

EXPERIÊNCIAS NO PROCESSO DE RECONHECIMENTO DO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO DA UNIVASF/CAMPUS SALGUEIRO

Prof. Me. Felipe Guilherme Oliveira-Melo, UNIVASF/Campus Salgueiro, PEI/UFBA,
felipe.guilherme@univasf.edu.br

Prof. Dr. Lenilson Olinto Rocha, UNIVASF/Campus Salgueiro,
lenilson.olinto@univasf.edu.br

Profa. Dra. Ava Santana Barbosa, PEI/UFBA
avasb@ufba.br

Prof. Dr. Ângelo Márcio Oliveira Sant'Anna, PEI/UFBA
angelo.santanna@ufba.br

Resumo

A expansão do ensino superior no Brasil ampliou o acesso à educação, mas impôs desafios à consolidação de cursos, principalmente em regiões pouco desenvolvidas. Este relato apresenta a experiência do processo de reconhecimento do curso de Engenharia de Produção da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Campus Salgueiro, no contexto do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). O estudo descreve a preparação institucional para a visita *in loco*, a organização colaborativa entre docentes e estudantes, e a construção de um dossiê documental estruturado por subcomissões. A análise SWOT foi utilizada para refletir criticamente sobre os resultados e apoiar o planejamento estratégico do curso. A avaliação externa resultou em um conceito máximo (contínuo = 4,7 e faixa = 5), com destaque para o corpo docente qualificado, a coerência do projeto pedagógico e a infraestrutura básica adequada. No entanto, foram identificadas fragilidades como ausência de laboratórios especializados, limitações nas políticas de apoio à permanência e acompanhamento estudantil e baixa atratividade regional. Conclui-se que o êxito no reconhecimento decorreu do comprometimento institucional, da gestão participativa e da transparência no processo avaliativo. A experiência destaca a importância de alinhar avaliação externa e planejamento interno para promover a melhoria contínua e a consolidação dos cursos. As estratégias adotadas podem servir de referência para outras instituições públicas e cursos de graduação ofertados no mesmo contexto.

Palavras-chave: Visita in Loco. Avaliação da Educação Superior. Ensino de Engenharia de Produção. SINAES. Gestão Universitária.

1. Introdução

A UNIVASF foi criada com o propósito de interiorizar o ensino superior público e de qualidade, atuando em regiões historicamente carentes de investimentos educacionais (UNIVASF, 2016). O Campus Salgueiro, implantado no Sertão Central de Pernambuco em 2019, oferta os cursos de Engenharia de Produção e Ciência da Computação, com o objetivo de atender à demanda regional por formação superior qualificada e promover o desenvolvimento socioeconômico da região (Oliveira-Melo, 2021).

A implantação do curso de Engenharia de Produção da UNIVASF/Campus Salgueiro está diretamente vinculada às necessidades da região, marcada por potencialidades produtivas diversas, desde atividades agroindustriais até a emergente vocação logística fomentada por projetos como a Transnordestina (UNIVASF, 2024). Neste contexto, a formação de profissionais capacitados para atuar na gestão, otimização e inovação de sistemas produtivos se configura como estratégica para o desenvolvimento regional.

O curso de Engenharia de Produção possui ingresso anual e sua primeira turma foi formada em janeiro de 2025. O Campus Salgueiro e o curso de Engenharia de Produção foram credenciados por meio do Parecer CNE/CES nº 332/2017, homologado pela Portaria MEC nº 1.029/2017. Nesse contexto, a partir das diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), o processo de reconhecimento do curso foi aberto em 2023 pela procuradoria institucional da UNIVASF visando receber a visita *in loco* dos avaliadores externos.

O reconhecimento dos cursos de graduação constitui etapa essencial no ciclo regulatório das instituições de ensino superior brasileiras. De acordo com a Lei nº 10.861/2004 (Brasil, 2004), o processo é conduzido no âmbito do SINAES, coordenado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e articulado com outros órgãos do Ministério da Educação, como a Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior e a Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. O reconhecimento é condição necessária para a validade nacional dos diplomas emitidos e pressupõe a verificação de requisitos mínimos de qualidade em três dimensões: organização didático-pedagógica, corpo docente e infraestrutura (Brasil, 2017).

A avaliação externa *in loco*, componente central do processo de reconhecimento, segue critérios técnicos e legais, expressos em instrumentos elaborados pelo INEP e aplicados por comissões avaliadoras credenciadas. O resultado da visita é formalizado em um relatório técnico que atribui conceitos às dimensões avaliadas, com notas variando de 1 a 5, sendo considerado satisfatório o conceito igual ou superior a 3 (Brasil, 2017). Além de subsidiar decisões regulatórias, o processo tem caráter formativo, promovendo a melhoria contínua da qualidade dos cursos e das instituições de ensino.

O Curso de Engenharia de Produção recebeu a comissão avaliadora para avaliação externa *in loco* no período de 23 a 25 de setembro de 2024. O relatório de avaliação foi emitido pela comissão e encaminhado à coordenação do curso por meio da procuradoria institucional da UNIVASF. Embora o curso tenha sido avaliado com nota máxima (conceito contínuo = 4,7 e conceito faixa = 5), este relato de experiência visa discutir as experiências vivenciadas durante o processo de reconhecimento e articular os resultados obtidos por meio da análise SWOT, visando identificar estratégias de melhoria contínua da qualidade das condições de oferta das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A análise SWOT (*Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats*) é uma ferramenta estratégica que permite ampliar a compreensão sobre o ambiente interno e externo do curso, fornecendo subsídios para o planejamento e a tomada de decisão (Ferreira *et al.*, 2024; Calvacanti; Gerra, 2019; 2022). Originalmente concebida no campo da administração estratégica, esta análise tem sido amplamente incorporada ao contexto educacional por sua capacidade de integrar diferentes dimensões do desempenho institucional (Ferreira *et al.*, 2024). Como ressaltam Kotler e Keller (2006), a ferramenta possibilita o diagnóstico dos pontos fortes e fracos da organização (ambiente interno), bem como das oportunidades e ameaças do ambiente externo. Essa perspectiva é especialmente relevante para instituições públicas de ensino, que, embora não atuem sob lógica mercadológica, estão sujeitas a múltiplas pressões e exigências de desempenho (Sant'Ana *et al.*, 2017; Guerra; Ribeiro, 2019).

Além disso, a análise SWOT permite alinhar os resultados das avaliações externas com os objetivos do Plano de Desenvolvimento Institucional, possibilitando uma leitura mais estratégica dos indicadores que compõem o Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação (Calvacanti; Gerra, 2022). Sua utilização favorece a identificação de

fragilidades e potencialidades, assim como a construção de planos de ação voltados à superação de desafios e à consolidação de boas práticas acadêmicas e administrativas (Bryson, 2011).

2. Descrição do problema

A expansão do ensino superior no Brasil, intensificada a partir de programas como o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), promoveu a criação de novos cursos de Engenharia de Produção em cidades do interior. No entanto, essa expansão quantitativa não foi acompanhada por melhorias proporcionais na qualidade desses cursos (Sturm *et al.*, 2015; Melo, 2017). Como evidenciado por Farias e Oliveira-Melo (2024), a consolidação dos cursos de EP enfrentou/enfrenta diversos obstáculos estruturais, pedagógicos e institucionais.

Um dos principais entraves identificados diz respeito à infraestrutura física inadequada. Muitos cursos foram implantados sem campus próprio, utilizando prédios improvisados, como escolas desativadas ou instalações cedidas por prefeituras e outros órgãos públicos. Além disso, a escassez de laboratórios especializados e equipamentos compromete a formação prática dos estudantes (Farias; Oliveira-Melo, 2024; Marques; Pereira; Alves, 2010). A precariedade também se estende às bibliotecas, que não dispõem de acervo suficiente, obrigando docentes e alunos a recorrerem a materiais digitais de terceiros ou compartilhados com outros cursos.

Outro desafio estrutural se refere à sobrecarga e à rotatividade do corpo docente. Devido à localização periférica, é comum que docentes solicitem transferência para outras unidades após curto período de atuação, ou ingressem com titulação mínima e se afastem para cursar doutorado, deixando lacunas no quadro de professores (Lima; Oliveira-Melo, 2019). Tal instabilidade pode comprometer a continuidade de projetos pedagógicos e a qualidade das aulas ofertadas (Lago; Cunha; Borges, 2015).

No campo pedagógico, destaca-se a dificuldade de aprendizagem no ciclo básico, sobretudo em disciplinas de cálculo e física. Muitos alunos ingressam com deficiências na formação básica, resultando em altas taxas de retenção e evasão (Oliveira-Melo, 2021; Santos *et al.*, 2021). Soma-se a isso a ausência de programas estruturados de apoio

acadêmico contínuo, como nivelamentos e monitorias permanentes (Farias; Oliveira-Melo, 2024).

A falta de assistência estudantil também é um fator crítico. Como os cursos geralmente são integrais, muitos estudantes não conseguem conciliar os estudos com o trabalho, abandonando o curso por questões financeiras. A inexistência ou limitação de benefícios como bolsas, auxílios e restaurante universitário agrava esse cenário (Carvalho; Sousa, 2013; Andrade; Teixeira, 2017; Lima; Oliveira-Melo, 2019). A situação de vulnerabilidade social afeta tanto a permanência quanto o desempenho e a saúde mental dos estudantes.

Além dos problemas internos às instituições, há também uma desconexão com o território onde os cursos estão inseridos (Farias; Oliveira-Melo, 2024). Em muitos casos, a comunidade local desconhece a existência e a importância do curso de EP, o que dificulta a articulação com empresas e a inserção dos egressos no mercado regional (Gilioli, 2018). Ainda que parcerias informais existam, a burocracia dificulta a formalização de convênios e projetos conjuntos (Gomes, 2014). A falta de alinhamento curricular com as demandas produtivas da região também compromete a empregabilidade dos egressos e o reconhecimento social do curso.

Por fim, a resistência de parte dos docentes e discentes às metodologias ativas de ensino constitui mais uma barreira à inovação pedagógica. Apesar dos esforços institucionais em oferecer capacitações, a sobrecarga docente e a cultura tradicionalista predominam, limitando a adoção de práticas mais interativas e centradas no aluno (Farias; Oliveira-Melo, 2024).

Em consonância com a literatura apresentada, o curso de Engenharia de Produção da UNIVASF/Campus Salgueiro enfrenta desafios para sua consolidação que refletem de forma significativa as dificuldades observadas em outras instituições localizadas em contextos semelhantes. Entre os principais entraves, destacam-se a ausência de infraestrutura de apoio à comunidade acadêmica, como restaurante universitário, laboratórios específicos e recursos tecnológicos adequados, bem como a escassez de políticas institucionais voltadas à permanência estudantil, especialmente no que se refere à oferta de bolsas e auxílios. Tais fragilidades se intensificam diante do progressivo corte

de recursos públicos destinados à educação superior, comprometendo a capacidade das instituições de atender às demandas básicas de seus estudantes. Além disso, o curso enfrenta baixa atratividade entre os alunos da região, muitas vezes por desconhecimento ou desinformação acerca da existência e do perfil profissional de Engenharia de Produção. Soma-se a isso a inexistência de um campus físico estruturado, o que dificulta a construção de uma identidade institucional sólida e o sentimento de pertencimento entre a comunidade acadêmica local.

Entre os anos de 2019 e 2024, o curso de Engenharia de Produção da UNIVASF/Campus Salgueiro apresentou uma tendência de queda no número de ingressantes, passando de 39 em 2019 para apenas 11 em 2024. Esse declínio também se refletiu no total de alunos matriculados, que em 2024 era de 124, equivalente a 52% do total de vagas ofertadas. O número de desistentes variou ao longo do período, com pico de 6 em 2023. Não houve registro de alunos transferidos durante todo o período. A partir de 2023, observa-se o início da conclusão do curso por parte dos discentes, com 8 concluintes tanto em 2023 quanto em 2024. No mesmo intervalo, destaca-se a elevação do envolvimento com componentes curriculares finais: em 2023, 8 alunos estavam matriculados em Estágio Supervisionado e 13 em Trabalho de Conclusão de Curso, enquanto em 2024 esses números foram de 9 e 10, respectivamente. Esses indicadores revelam um cenário de baixa retenção e atratividade do curso, embora haja indícios de consolidação da primeira turma em fase terminal.

Na eminência do processo de reconhecimento do curso, a preocupação com as dificuldades enfrentadas pelo curso foi amplamente discutida pelos docentes do curso e pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE). As estratégias delineadas para a condução do processo de reconhecimento são descritas na seção a seguir.

3. Percurso metodológico

A organização da visita *in loco* para o processo de reconhecimento do curso foi conduzida de forma sistemática e colaborativa, envolvendo ativamente o NDE, o corpo docente e os estudantes. Após o recebimento da agenda da comissão avaliadora, foram realizadas diversas reuniões para planejar e executar as ações necessárias à apresentação das evidências requeridas pelos indicadores do Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação (Brasil, 2017). Nesse processo, foram constituídas três subcomissões

docentes, cada uma responsável por uma das dimensões avaliativas: organização didático-pedagógica, corpo docente e infraestrutura.

As subcomissões tiveram como principal atribuição a coleta, organização e sistematização das evidências que comprovassem o atendimento aos indicadores de qualidade. Para isso, foi adotado um guia de organização documental que orientou a disposição dos documentos em pastas digitais, de acordo com a estrutura do instrumento avaliativo, contendo subpastas individuais para cada indicador. Nessas subpastas foram inseridos documentos comprobatórios específicos, tais como atas de reuniões; relatórios de projetos de ensino, pesquisa e extensão; fotografias de atividades e infraestrutura; listagens de equipamentos e materiais; planos de ensino; regimentos internos; portarias; representações gráficas da planta baixa do campus; e dados detalhados sobre os laboratórios e salas de aula.

Ressalta-se que, desde o início, os docentes se comprometeram com uma postura de transparência e responsabilidade, optando por apresentar de forma realista as condições do curso. Em vez de ocultar deficiências estruturais ou limitações inerentes ao contexto regional, buscou-se evidenciar as estratégias adotadas para enfrentá-las. A narrativa construída para os avaliadores enfatizou os esforços institucionais e docentes em garantir a oferta de uma formação de qualidade, mesmo diante de restrições como a ausência de laboratórios específicos, limitações de infraestrutura física e carência de recursos materiais.

Como parte fundamental da preparação, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) passou por um processo de revisão minuciosa. Essa revisão foi iniciada antes da definição da data da visita, no âmbito das atividades do NDE, com o objetivo de atualizar a carga horária e incorporar a curricularização da extensão. Além disso, foram promovidas revisões ortográficas, atualizações de ementas, alinhamento com os acervos disponíveis na biblioteca do campus e ajustes pedagógicos com base nas experiências acumuladas ao longo dos primeiros anos de funcionamento do curso. A versão do PPC vigente no momento da visita refletia, portanto, um projeto curricular atualizado e coerente com as exigências legais e institucionais, alinhado às resoluções internas da UNIVASF e ao próprio instrumento de avaliação (UNIVASF, 2024).

Ao final do processo de organização e recebimento da visita, com o objetivo de refletir criticamente sobre os resultados e identificar estratégias de aprimoramento contínuo, foi realizada uma análise SWOT, detalhada neste relato. Essa ferramenta permitiu sistematizar os pontos fortes, as fragilidades, as oportunidades e as ameaças relacionadas ao curso, integrando os achados da avaliação externa com as especificidades do contexto institucional e regional. A análise SWOT é apresentada na seção seguinte, como base para proposições futuras voltadas ao fortalecimento do curso e à melhoria contínua da sua qualidade.

4. Resultados obtidos

A avaliação do curso de Engenharia de Produção da UNIVASF/Campus Salgueiro demonstrou um desempenho bastante positivo nos indicadores analisados (Quadro 1). Do total de 33 indicadores avaliados, 85% (28 itens) receberam a nota máxima (5), evidenciando excelência em aspectos como projeto pedagógico, qualificação do corpo docente e estrutura institucional. Outros 12% (4 itens) foram avaliados com nota 4, apontando aspectos plenamente satisfatórios, mas com margem para aprimoramento, como o perfil do egresso, uso de tecnologias educacionais e acessibilidade. Apenas 3% (1 item) obteve nota 3, relacionado ao número de vagas ofertadas, cuja periodicidade de revisão e adequação não foi plenamente comprovada. A distribuição das notas reforça a qualidade geral do curso, com médias elevadas e baixa dispersão, indicando consistência e equilíbrio entre as dimensões avaliadas.

Na dimensão **Organização Didático-Pedagógica**, a avaliação indicou que o curso possui uma estrutura acadêmica atualizada e alinhada às Diretrizes Curriculares Nacionais, tendo alcançado nota média de 4,71. O PPC é claramente estruturado e articulado com as necessidades locais e globais, promovendo uma formação integral pautada na interdisciplinaridade, na autonomia estudantil e na articulação entre teoria e prática. Os objetivos do curso são bem definidos e sustentam a construção de competências técnicas e humanas, compatíveis com o perfil esperado de um engenheiro de produção contemporâneo. Destacam-se também as políticas institucionais de apoio ao discente, amplamente desenvolvidas, com iniciativas eficazes em moradia, alimentação, transporte, bolsas, apoio pedagógico e inclusão digital. Soma-se a isso um sistema de gestão participativa baseado na apropriação dos resultados da autoavaliação institucional e de

planos de ação sistemáticos, que são efetivamente incorporados pela comunidade acadêmica.

Em contraste, algumas limitações foram apontadas. O número de vagas é determinado com base em um estudo inicial, feito em 2018, sem revisões periódicas; o que compromete a adequação da oferta às demandas atuais, na visão dos avaliadores. A disciplina de Libras é ofertada apenas como optativa, restringindo a formação inclusiva, e não há oferta de disciplinas em língua estrangeira, o que enfraquece o potencial de internacionalização. Além disso, foi pontuada a ausência de uma política institucional estruturada de acompanhamento de egressos, podendo fragilizar o vínculo do curso com o mercado de trabalho.

Quadro 1 – Avaliação dos indicadores por dimensão

Dimensão	Indicador	Conceito
Organização Didático-Pedagógica (Média = 4,71; Desvio-padrão = 0,6)	1.1. Políticas institucionais no âmbito do curso	5
	1.2. Objetivos do curso	5
	1.3. Perfil profissional do egresso	4
	1.4. Estrutura curricular	5
	1.5. Conteúdos curriculares	5
	1.6. Metodologia	5
	1.7. Estágio curricular supervisionado	5
	1.10. Atividades complementares	5
	1.11. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	5
	1.12. Apoio ao discente	5
	1.13. Gestão do curso e avaliação interna/externa	5
	1.16. Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)	4
	1.19. Acompanhamento e avaliação do ensino-aprendizagem	5
Corpo Docente e Tutorial (Média = 5; Desvio-padrão = 0)	1.20. Número de vagas	3
	2.1. Núcleo Docente Estruturante (NDE)	5
	2.2. Titulação do corpo docente	5
	2.3. Formação na área do curso	5
	2.4. Regime de trabalho	5
	2.5. Tempo de vínculo	5
	2.6. Experiência docente na educação superior	5
	2.7. Experiência profissional na área do curso	5
	2.8. Atuação em atividades de pesquisa	5
	2.9. Atuação em atividades de extensão	5
	2.12. Coordenação do curso	5
	2.13. Atuação do Colegiado de Curso	5
Infraestrutura (Média = 4,75; Desvio-padrão = 0,4)	3.1. Instalações físicas	5
	3.2. Sala de professores	5
	3.4. Salas de aula	5
	3.5. Acessibilidade e mobilidade	4
	3.6. Biblioteca	5
	3.7. Laboratórios específicos	5
	3.8. Laboratórios de informática	5
	3.9. Ambientes para práticas de ensino	4
Notas: Os indicadores que não se aplicaram ao curso foram desconsiderados.		

Fonte: Elaborado pelos autores.

Apesar dessas fragilidades, o contexto regional apresenta oportunidades significativas: Salgueiro é um território estratégico, com potencial para se consolidar como polo logístico multimodal impulsionado pela Ferrovia Transnordestina (Revista Ferroviária, 2025). Isso cria possibilidades concretas de inserção do egresso em cadeias produtivas emergentes. Adicionalmente, a integração com políticas afirmativas e programas nacionais de assistência estudantil pode consolidar trajetórias formativas mais inclusivas e socialmente engajadas. Ainda assim, ameaças importantes permanecem, como a queda acentuada no número de ingressantes nos últimos anos, a concorrência com instituições de ensino mais consolidadas na região (Universidade de Pernambuco, Instituto Federal do Sertão Pernambucano, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco) e a indefinição institucional causada pela ausência de indicadores como o resultado do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Conceito ENADE), Conceito Preliminar de Curso e Conceito de Curso, que podem comprometer a visibilidade e o reconhecimento externo do curso.

Na dimensão **Corpo Docente e Tutorial**, que obteve nota máxima (5,00), observa-se um dos principais diferenciais qualitativos do curso. Todos os docentes possuem formação *stricto sensu* e atuam em regime de dedicação exclusiva, o que contribui diretamente para a solidez acadêmica. O NDE, composto por nove docentes, apresenta atuação contínua e estratégica, com estabilidade na composição, favorecendo a consolidação de diretrizes pedagógicas e a revisão sistemática do PPC. A produção científica também é expressiva: mais da metade dos docentes possui pelo menos nove produções acadêmicas nos últimos três anos e muitos estão engajados em projetos de extensão e pesquisa com impacto social e regional. Esse perfil acadêmico favorece a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, com metodologias ativas, práticas interdisciplinares e ações alinhadas ao território.

A despeito da dedicação exclusiva, o curso enfrenta desafios relacionados à rotatividade docente, que ameaça a continuidade dos projetos pedagógicos e compromete o vínculo institucional com os estudantes. Desde a sua implantação, metade do corpo docente inicial solicitou redistribuição ou remoção para outra instituição de ensino/curso. Essa instabilidade pode ser agravada pela pouca atratividade da região para fixação de profissionais, devido a limitações estruturais da cidade e à instabilidade administrativa da universidade. Ainda assim, o potencial de sinergia com a pós-graduação (na UNIVASF

e/ou em colaboração com outras instituições) e a possibilidade de consolidar projetos colaborativos com setores produtivos locais constituem oportunidades reais de ampliação da atuação docente e da relevância do curso. A ameaça, por outro lado, reside na dificuldade de reposição de quadros qualificados, especialmente se não houver políticas institucionais voltadas à permanência docente em regiões do interior.

Por fim, a dimensão **Infraestrutura** apresentou desempenho satisfatório, com média 4,30, mas revelou pontos de atenção relevantes. As instalações administrativas e acadêmicas básicas são adequadas: as salas dos professores e da coordenação são bem equipadas, com recursos de TIC, climatização e acessibilidade, entretanto, a sala é coletiva e não garante privacidade aos docentes; os laboratórios de informática contam com *softwares* específicos da área, como AutoCAD e Arena; a biblioteca é informatizada, com acervo físico e digital, acesso remoto e integração ao portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Todavia, persiste uma limitação crítica: a ausência de laboratórios especializados nas subáreas da Engenharia de Produção, como Processos de Fabricação, Ergonomia, Qualidade e Desenvolvimento de Produto. Essa lacuna compromete diretamente a formação prática e tecnológica dos estudantes, especialmente em um curso com forte orientação aplicada. Além disso, o funcionamento do curso em sede provisória ainda restringe a vivência acadêmica plena e o reconhecimento institucional na região, o que implica na baixa atratividade/visibilidade do curso.

Há oportunidades concretas de superar essas limitações. A universidade pode mobilizar recursos institucionais ou externos para ampliação da infraestrutura, firmar parcerias com indústrias locais e explorar as possibilidades abertas por políticas públicas de fomento. Atualmente, o campus definido está em processo de construção e a obra será financiada com recursos previstos no Novo Programa de Aceleração do Crescimento do Governo Federal (UNIVASF, 2025). A adoção estratégica de tecnologias educacionais, ensino híbrido e projetos integradores também pode atenuar a ausência de laboratórios físicos no curto prazo. Ainda assim, permanecem ameaças consideráveis, como o risco de estagnação na construção da infraestrutura definitiva, as restrições orçamentárias federais e a concorrência de instituições com instalações mais consolidadas. A fragilidade

estrutural também dificulta o engajamento estudantil em atividades práticas e a construção de uma identidade acadêmica mais sólida.

A seguir, apresenta-se a matriz SWOT consolidada do curso de Engenharia de Produção da UNIVASF/Campus Salgueiro (Figura 1). O objetivo é sintetizar os principais elementos internos (forças e fraquezas) e externos (oportunidades e ameaças) que impactam o desenvolvimento e a consolidação do curso, servindo como instrumento diagnóstico para apoiar o planejamento acadêmico, a tomada de decisões e a definição de ações de melhoria contínua, considerando tanto o contexto regional quanto as diretrizes nacionais.

Figura 1 – Matriz SWOT



Fonte: Elaborado pelos autores.

A partir da matriz SWOT, foi elaborado um plano de ação estratégico com propostas concretas para enfrentar os principais desafios do curso. O objetivo é orientar intervenções institucionais que promovam a melhoria contínua e a consolidação da qualidade acadêmica. O Quadro 2 apresenta as ações, objetivos, responsáveis e prazos correspondentes.

Quadro 2 – Plano de Ação Estratégico

Desafio (Fraqueza ou Ameaça)	Objetivo Estratégico	Ação Proposta	Responsáveis	Prazo
Inexistência de laboratórios específicos da área	Ampliar infraestrutura prática do curso	Captar recursos via emendas parlamentares, programas federais (ex: PAC) e parcerias com indústrias locais	Coordenação do curso, Direção do Campus, Reitoria	Médio prazo (1–2 anos)
Funcionamento em sede provisória compartilhada	Garantir espaço físico definitivo e apropriado	Acompanhar e apoiar a execução da obra do campus definitivo, com articulação institucional e mobilização política	Direção do Campus, Reitoria, Comissão de Infraestrutura	Curto a médio prazo
Número de vagas definido sem revisões periódicas	Adequar a oferta de vagas à demanda regional e à capacidade do curso	Atualizar o estudo de demanda e propor revisão do número de vagas no PPC e nos sistemas do MEC	NDE, Coordenação do curso	Curto prazo
Ausência de disciplinas em língua estrangeira	Internacionalizar o currículo	Incluir disciplinas optativas em inglês e promover capacitação docente em línguas estrangeiras	NDE, Coordenação, PROEN	Médio prazo
Libras apenas como disciplina optativa	Promover inclusão e acessibilidade curricular	Tornar Libras disciplina obrigatória no PPC ou reforçar sua oferta com estratégias complementares de inclusão	NDE, Coordenação, Comissão de Acessibilidade	Curto prazo
Falta de política estruturada para egressos	Fortalecer vínculo com egressos e mercado	Implementar sistema de acompanhamento de egressos com formulário anual e eventos de integração	Coordenação, NDE, Egressos voluntários	Médio prazo
Baixo engajamento estudantil em projetos extracurriculares	Estimular participação discente em ações integradoras	Criar edital interno de apoio a projetos, ampliar divulgação e flexibilizar horários de atividades extracurriculares	Coordenação, Colegiado, Estudantes	Curto prazo
Identidade acadêmica ainda em consolidação	Reforçar visibilidade e identidade institucional	Melhorar a marca visual do curso, divulgar ações nas redes sociais e promover eventos locais de extensão e integração	Coordenação, Comunicação Institucional	Curto prazo
Evasão crescente e queda de ingressantes	Ampliar atratividade e permanência dos estudantes	Realizar ações de divulgação em escolas, visitas técnicas e fortalecer políticas de assistência estudantil (moradia, alimentação, bolsas)	Coordenação, PROEX, Assistência Estudantil	Curto a médio prazo
Concorrência com outras instituições	Posicionar o curso como opção estratégica e diferenciada	Fortalecer o currículo com foco regional (logística, agroindústria), promover projetos aplicados e aumentar visibilidade	NDE, Coordenação, Egressos	Médio prazo
Ausência de indicadores oficiais (ENADE, CPC, CC)	Consolidar os indicadores de qualidade do curso	Garantir inscrição e participação no ENADE e manter boas práticas acadêmicas documentadas	Coordenação, Colegiado, NDE	Curto a médio prazo
Restrição orçamentária federal	Otimizar uso de recursos e buscar fontes alternativas	Elaborar projetos para editais externos (CNPq, FINEP, SECTI), parcerias com setor produtivo	Docentes, Coordenação, Direção	Permanente
Instabilidade administrativa da universidade	Reforçar estabilidade acadêmica e institucional	Participar ativamente das instâncias colegiadas e elaborar planos de contingência	Representantes docentes e discentes, Coordenação	Permanente
Êxodo de estudantes e profissionais	Reforçar vínculos com o território e o mercado regional	Mapear oportunidades locais de estágio e emprego, firmar convênios com empresas locais	Coordenação, PROEX, NDE	Curto a médio prazo
Risco de descontinuidade em acordos internacionais	Fortalecer institucionalmente parcerias externas	Formalizar acordos por meio da Assessoria de Relações Internacionais (ARI) e priorizar convênios de médio/longo prazo	Coordenação, ARI, Reitoria	Médio prazo
Desalinhamento entre formação e demandas locais	Alinhar currículo às necessidades do setor produtivo regional	Realizar fóruns com empresas locais e atualizar o PPC com base nessas demandas	NDE, Coordenação, Setor produtivo local	Médio prazo

Fonte: Elaborado pelos autores.

5. Lições aprendidas e conclusão

O processo de reconhecimento do curso de Engenharia de Produção da UNIVASF/Campus Salgueiro foi uma oportunidade formativa e estratégica, tanto para os docentes quanto para a gestão institucional. A experiência mostrou que, mesmo diante de limitações estruturais e orçamentárias significativas, é possível garantir a qualidade acadêmica por meio de planejamento coletivo, gestão participativa e forte compromisso institucional com a formação dos estudantes. Um dos principais aprendizados foi a importância da organização prévia, da transparência nas informações apresentadas e do alinhamento entre os documentos institucionais e a realidade vivenciada no cotidiano do curso. A revisão criteriosa do PPC, a estruturação dos indicadores em subcomissões e o envolvimento de todos os segmentos da comunidade acadêmica foram fundamentais para o êxito do processo avaliativo.

A condução da análise SWOT como ferramenta de avaliação crítica do relatório emitido pela comissão de avaliação, possibilitou integrar as evidências da avaliação externa com o contexto local, além de identificar fragilidades, reconhecer potencialidades e projetar estratégias de curto, médio e longo prazo. Essa abordagem ampliou a compreensão sobre o papel do curso na transformação regional, destacando a urgência de consolidação de sua infraestrutura física, de políticas mais efetivas de permanência estudantil e de ações sistemáticas voltadas à inserção profissional dos egressos.

Conclui-se que o reconhecimento obtido não deve ser entendido como ponto de chegada, mas como marco de um novo ciclo de compromissos com a excelência e com a responsabilidade social da UNIVASF. A consolidação do curso exige esforços contínuos em diferentes frentes: fortalecimento dos recursos materiais, estabilidade e valorização do corpo docente, ampliação da articulação com o território e estímulo à inovação pedagógica. As lições relatadas podem servir de referência para outras instituições públicas localizadas em contextos semelhantes, demonstrando que a qualidade na educação superior é alcançável quando há projeto coletivo, gestão comprometida e sensibilidade às singularidades do território onde se insere.

Agradecimentos

Os autores agradecem a todos os professores do curso, aos estudantes e aos técnicos e terceirizados da UNIVASF/Campus Salgueiro que se envolveram comprometidamente no processo de reconhecimento.

Referências

- ANDRADE, A. M. J. D.; TEIXEIRA, M. A. P. Áreas da política de assistência estudantil: relação com desempenho acadêmico, permanência e desenvolvimento psicossocial de universitários. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*, Campinas, v. 22, n. 2, p. 512–528, 2017. <https://doi.org/10.1590/s1414-40772017000200014>.
- BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 15 abr. 2004.
- BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Instrumento de avaliação de cursos de graduação: reconhecimento e renovação de reconhecimento. Brasília: Inep, 2017. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2017/curso_reconhecimento.pdf. Acesso em: 31 maio 2025.
- BRYSON, J. M. Strategic planning for public and nonprofit organizations. 4. ed. San Francisco: Jossey-Bass, 2011. Disponível em: <http://edl.emi.gov.et/jspui/bitstream/123456789/986/1/Strategic%20Planning%20for%20Public%20and%20Nonprofit%20Organizations%20%28%20PDFDrive%20%29%281%29.pdf>. Acesso em: 31 maio 2025.
- CARVALHO, D. B.; SOUSA, E. S. Agenda Ambiental da Administração Pública (A3P) e licitações sustentáveis: um estudo no restaurante universitário da Universidade Federal do Piauí. In: COLÓQUIO DE GESTIÓN UNIVERSITARIA EN AMÉRICAS, 8., 2013, Florianópolis. Anais [...]. Florianópolis: UFSC, 2013. p. 1–15. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/114753>. Acesso em: 31 maio 2025.
- CAVALCANTI, L. M. R.; GUERRA, M. D. G. G. V. Diagnóstico Institucional da Universidade Federal da Paraíba a Partir da Análise SWOT. *Revista Meta: Avaliação*, v. 11, n. 33, p. 694, 2019. <https://doi.org/10.22347/2175-2753v11i33.2270>.
- CAVALCANTI, L. M. R.; GUERRA, M. D. G. G. V. Uso de modelo de utilidade para avaliação de cursos de graduação. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*, Campinas, v. 27, n. 3, p. 513–530, 2022. <https://doi.org/10.1590/s1414-40772022000300007>.
- FARIAS, L. R. DOS S.; OLIVEIRA-MELO, F. G. Estratégias para consolidação de cursos de engenharia de produção no contexto da interiorização do ensino superior. Relatório de Pesquisa. 2024. Edital 05/2020 - PIBIC/PIVIC/CNPq/UNIVASF.
- FERREIRA, J. M.; DE SOUZA, Á.; DE CASTILHOS, C. S.; MELO JÚNIOR, H. G.; CARRETERO, J. D. S.; HOLANDA, M. G.; BATISTA, M. D. C.; NARCISO, R. Análise SWOT na Gestão Educacional: Estratégias para Melhoria Contínua. *Revista Foco*, v. 17, n. 1, p. e4073, 2024. <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v17n1-041>.
- GILIOLI, R. S. P. Instituições de ensino superior e interfaces com o desenvolvimento regional. In: LIPPI, V.; GILIOLI, R. (org.). Instituições de ensino superior e

desenvolvimento regional: potencialidades e desafios. Edições Câmara, 2018. p. 75–100. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/a-camara/estruturaadm/altosestudos/pdf/instituicoes_ensino_superior_desenvolvimento%20-1.pdf. Acesso em: 31 maio 2025.

GOMES, M. S. *et al.* A inovação como conexão para o desenvolvimento de parcerias entre universidade-empresa. *Navus: Revista de Gestão e Tecnologia*, v. 4, n. 2, p. 78–91, 2014. Disponível em: <https://navus.sc.senac.br/navus/article/view/195>. Acesso em: 31 maio 2025.

GUERRA, M. das G. G. V.; RIBEIRO, W. L. Avaliação de cursos a partir do SINAES: uma análise para melhoria da qualidade na Universidade Federal da Paraíba. *Revista Educação em Questão*, Natal, v. 57, n. 53, p. 1-26, jul./set. 2019. <https://doi.org/10.21680/1981-1802.2019v57n53ID17064>.

KOTLER, P.; KELLER, K. L. *Administração de marketing*. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

LAGO, R. R.; CUNHA, B. S.; BORGES, M. F. D. S. O. Percepção do trabalho docente em uma universidade da região norte do Brasil. *Trabalho, Educação e Saúde*, v. 13, n. 2, p. 429–450, 2015. <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sip00049>.

LIMA, P. G.; OLIVEIRA-MELO, F. G. Avaliação da qualidade do curso de Engenharia de Produção da UFAL/Campus do Sertão na percepção dos estudantes. *Iberoamerican Journal of Industrial Engineering*, v. 11, p. 157-181, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/IJIE/article/view/v11n2108/pdf>. Acesso em: 31 maio. 2025.

MARQUES, C. S.; PEREIRA, B. A. D.; ALVES, J. N. Identificação dos Principais Fatores Relacionados à Infraestrutura Universitária: uma Análise em uma IES Pública. *Revista Sociais e Humanas*, v. 23, n. 1, p. 91–103, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/sociais/humanas/article/view/2100>. Acesso em: 31 maio. 2025.

MELO, F. G. O. **Avaliação da qualidade do ensino de engenharia de produção no Brasil a partir dos indicadores do SINAES**. 2017. Dissertação (Mestrado em Engenharia Industrial) – Universidade Federal da Bahia, Escola Politécnica, Salvador, 2017. <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/25328>.

OLIVEIRA-MELO, F. G. Ensino de matemática básica para a educação superior relato das experiências do curso de nivelamento na modalidade remota. *Relatos de Experiências em Engenharia de Produção* 2021. 26. ed. Associação Brasileira de Engenharia de Produção, 2021, p. 117-128. Disponível em: <https://portal.abepro.org.br/encep/2024/wp-content/uploads/2021/05/CAP%C3%8DTULO-VIII-ENSINO-DE-MATEM%C3%81TICA-B%C3%81SICA-PARA-A-EDUCA%C3%87%C3%83O-SUPERIOR-RELATO-DAS-EXPERI%C3%81NCIAS-DO-CURSO-DE-NIVELAMENTO-NA-MODALIDADE-REMOTA.pdf>.

Acesso em: 31 maio. 2025.

REVISTA FERROVIÁRIA. Transnordestina se projeta como a espinha dorsal da economia do Nordeste. São Paulo: Revista Ferroviária, 2025. Disponível em: <https://revistaferroviaria.com.br/2025/01/transnordestina-se-projeta-como-a-espinha-dorsal-da-economia-do-nordeste/>. Acesso em: 5 jun. 2025.

SANT'ANA, T. D. *et al.* Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI: um guia de conhecimentos para as Instituições Federais de Ensino. Alfenas: FORPDI, 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/plataformafor/documentos/livroforpdi>. Acesso em: 31 maio 2025.

STURM, C. H.; SCHRIFFE, P.; MEDEIROS, F. S. B.; KOSCHEK, J. F.; WEISE, A. D. Mapeamento e análise de desempenho da graduação e da pós-graduação em Engenharia de Produção no Brasil. *Gestão & Produção*, v. 22, n. 1, p. 149–163, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-530X956-13>.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF. Projeto Pedagógico do Curso de Engenharia de Produção da UNIVASF/Campus Salgueiro. UNIVASF, 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO - UNIVASF. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2016–2025). Petrolina: UNIVASF, 2016. Disponível em: <https://portais.univasf.edu.br/pdi/documentos/pdi-univasf-2016-2025.pdf>. Acesso em: 5 jun. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO - UNIVASF. Publicado edital de licitação para construção do bloco acadêmico do Campus Salgueiro da Univasf. UNIVASF, 21 mar. 2025. Disponível em: <https://portais.univasf.edu.br/noticias/publicado-edital-de-licitacao-para-construcao-do-bloco-academico-do-campus-salgueiro-da-univasf>. Acesso em: 31 maio 2025.